

AL & AL PAPA

A/C SERVIÇO DE CENSURA E DIVERSÕES PÚBLICAS
Sr. JOÃO BISPO DA HORA

Vimos por meio deste requerer a V.
Sa. a apresiação do ensaio geral da peça GRAWI-A Força,
a se realizar na Cia. de Arte (andradás 1760) às 16:00 do
dia 03^{*} de junho de 1987, para fins de classificação etá-
ria.

Anexo a este vão as modificações ocor-
ridas no texto, devido a ensaios e substituição de atores.

Sem mais, subscrevemo-nos atenciosamente.

Max G. Haetinger
Diretor Max G. Haetinger

Estão anexadas as final
do texto

Crowl - (A força)

TEXT O

Mase Gintler Hastinger



Audio: anexo 1

vídeo: homens caracterizados de primatas sentados em volta de uma mesa gritando "crowl".

audio: música: Cabeça Dinossauro (Titãs)

cena 1 - é desenvolvida uma coreografia com homens e mulheres caracterizados como primatas executando gestos de comer, lutar e se relacionar.

Observação: esta cena é acompanhada por "Flashes" de luz que serão executados no ritmo da música.

audio: lentamente a música vai diminuindo.

cena: os atores saem de cena pelo lado direito. Entra, pelo lado esquerdo do palco, um homem de capote, cruza o palco olhando o local como se estivesse sendo seguido e sai de cena.

cena 2 - no ritmo de uma marcha fúnebre, entra pela esquerda do palco um homem carregando uma cruz e dois soldados a lhe açoitar. Colocam-o na cruz e sentam embaixo bebendo, comendo e jogando dados. O foco passa para o homem da cruz, forçando as amarras no ritmo da música até se soltar. Ele desce devagar da cruz, pega a espada de um dos guardas, degola-o e mata o outro, roba-lhes o dinheiro e foge pelo lado esquerdo olhando a cruz. Aliviado. Entra uma mulher de manto azul e diz:

- Ainda não foi dessa vez!

Ajoelha-se na frente da cruz e a sua frente surge por trás de uma das pernas (cortina) uma mulher caracterizada de Deusa do Sol, estática com uma música inca ao fundo (áudio)

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros
Fone: 226.0247

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Entram dois homens e começam a tirar os corpos de cena falando:

- Eles se divertem enquanto a gente pega no pesado.

- Porra!

- Idiotas! (grita a Deusa). Vocês cortaram todo o clima da cena. Poxa! Eu suando neste manto e esses palermas falando em cena.

Começam a brigar em cena.

áudio: gritos cada vez mais altos.

Drasticamente entra em cena um homem caracterizado de Rambo e metralha todos. Pára na boca de cena imóvel.

áudio: locução; Rambo o protetor de seu saco. Breve perto de sua casa. Uma produção Sangue Filmes.

Rambo vira para a platéia e metralha todos.

Obs: na boca de cena explodem várias bombinhas.

Rambo sai de cena atrás de uma das pernas do teatro.

Cena 3 - Entram dois homens em cena. Um caracterizado de francês da época da revolução, com uma luminária na mão e o outro carregando um carrinho recolhendo os corpos da cena anterior. O primeiro sacode a luminária gritando:

- Queime os corpos, queime os corpos ...

Ele coloca a luminária em um dos pedaços da cruz, que fica em cena, e sai de cena. O outro homem sai com as pessoas mortas.

Áudio: começa tocar uma música dos anos 20.

Cena - três melindrosas entram como se estivessem numa rua da França, desfilando e mandando beijos para a platéia. Uma a uma dirige-se para a platéia e fala uma frase com sotaque francês:

melindrosa 1 - Mon amour,

melindrosa 2 - Mon amour, je te aime

melindrosa 3 - Mon amour, ...

É subitamente interrompida por duas mãos que saem de trás da cortina estrangulando-a.



Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

Entra em cena o homem que havia cruzado de capote em uma cena anterior, olha a moça morta, olha por alguns segundos o homem da platéia e lentamente a possui com sordidez e prazer em meio a uma ~~noiva~~ branca.

Repentinamente entra em cena um par de guardas (anos 80) e surpreende-o em cena.

Áudio: Chaplin.

Começa uma perseguição de guardas e os três correm em círculos até o bandido sair de cena. Os guardas quando vão sair são atingidos por duas balas.

(black out)

Cena 4 - Acende a luz, está em cena um homem muito forte fazendo pose de auterofilista, enquanto entra um áudio com uma locução.

Áudio (locução): anexo 2

Cena 5 - entram em cena jovens caracterizados de hippes, executando a coreografia do filme "Hair". Eles concentram-se em um canto da cena, que tem como fundo uma parede móvel de papel. Um deles imitando o Gabeira, começa a falar:

- Companheiros é necessário que se implante no país um gabinete preocupado com a natureza, os bichos e as árvores nossas irmãs.

Cai a parede.

Vídeo - um comercial do urbano limpeza, vestido de policial.

Áudio: Porrada (Titãs)

Cena 6 - entra uma banda punk em meio a fumaça e faz um play-back só vultos.

Áudio: no fim da música punk, entram vozes de pessoas conversando em um bar.

Vídeo - cena de jovens

Áudio: começa a surgir umas batidas ininterruptas de gilete batendo no prato, e vai diminuindo os barulhos de pessoas conversando, até desaparecerem e permanece só as batidas.

Cena - uma névoa verde toma conta do palco, enquanto os punk em cen vão caindo em flashes de luz.

Áudio - estouro de prato quebrado

Punks caem...

Vídeo: chuviscos (fora do ar)

Os punks investigam o lugar totalmente cegos e começam a ficar apavorados a medida que ouvem passos.

Áudio: passos cada vez mais fortes

Entram três homens vestidos com roupas de guarda, totalmente brancas e lavam os punks. Entra em cena um personagem vestido de rei e curva-se para a platéia.

Áudio: Coração de Estudante.



Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



Por todos os tempos os homens têm dado o seu sangue em prol da humanidade, na tentativa de aperfeiçoamento, compreensão e dominação do mundo.

A busca de explicação para a existência tem sido uma interrogação para a raça humana. O homem é investigador por natureza e mitificador por necessidade. Os povos veneraram tipos diferentes de entidades em busca de explicações que os tranquilizassem em relação ao mundo. Muitos povos sacrificavam seus "semelhantes", para oferecer a alguma inteligência divina que os ajudava a viver com esta dura vida existencial.

Com o avanço do pensamento científico e as grandes descobertas, o homem começa a desvendar alguns mistérios, e os ídolos não são mais necessários para explicar fenômenos simples da natureza.

O homem já explica o mundo, mas ainda o desconhece em suas razões, o que é totalmente dispensável, já que, a única coisa que o move é o desejo de poder, mesmo que, pelo desconhecido. Nesta busca os homens defrontam-se e matam sendo esta a mais prática forma, até então encontrada, para eliminar eventuais discordâncias. Toda espécie de morte tem sido usada como alicerce de uma boa soberania: sedução, tirania e tantas outras formas de puro prazer.



Homem : 1. Qualquer indivíduo da espécie animal que apresenta maior grau de complexidade na escala evolutiva: o ser humano.
2. A espécie humana, a humanidade
3. Ser humano do sexo masculino, varão.
4. O homem na idade adulta.
5. Adolescente que atingiu a virilidade, animal racional, bípede e mamífero, que ocupa o primeiro lugar na escala zoológica. Cabeça, tronco e membros .

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



GRAWL--a força

Modificações do texto

CENA 1.

*O vídeo que antecede a entrada dos atores não será exibido.

*Em lugar será lido o seguinte texto:

Após a explosão de GRAWL, seus fragmentos, lançados ao espaço infinito, deram origem a novos sóis, infinitamente menores, onde forças da natureza impunham-se umas sobre as outras. Os gases, a matéria viva pulsante, a incadecência, o resfriamento... o equilíbrio e a vida.

*Ao final da cena dos homens das cavernas, três atores permanecem no palco (em cima de pedestais) como se fossem estátuas. Trocam suas roupas - por outras, de deuses gregos, e o corpo de baile entra para realizar uma coreografia.

*Ao final da dança, entra um homem de capote preto. Ao fundo toca a música "A pantera cor-de-rosa" de Henry Mancini. Quando termina a música ele abre o capote e revela uma enorme salsicha (de espuma) em lugar do órgão genital. Sai correndo do palco.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



CENA 2.

Não haverá o carregamento da cruz. No momento em que acenderem as luzes os atores já estarão dispostos.

Comandante :Então rei dos judeus,não era pregação o que você queria?Está gostando desta?Ah!ah!(risos)

Centurião :Então esse é o rei dos judeus?Então é o tal"Crís" de quem Judas tanto falava.Sará que ele "é tudo aquilo que dizem?

-Com. :Então...

Cent. :Decepcionante...

Com. :Pregueo centurião,(observa cristo) Sabe poderíamos fazer dele um astro.

Cent. :Um ídolo

Com. :Fantástico... um fenômeno ,Roberto Carlos.

Cent. :Fantástico,fantástico. Mas teríamos que cortar-lhe uma perna.

Com. :Ora,isto não é problema.

J.C. :Ô Comandante!O senhor não acha quei isso já está indo longe demais? E cá prá nós ,convenhamos um ídolo perneta.Não cola.

Cent. :Eu sempre preferi os tipos atléticos.

Com. :Vamos logo. Ainda temos 132 crucificações para fazer.

Cent. :Mas com toda esta pompa?

Com. :Não .Serão modelos stander, não terá nem coroa de espinhos.

Cent. :Mas o que tem este de especial de valioso?

Juntos :O manto!!!

(caminham até a boca de cena)

Cent. :Mas porque seu e não meu?

Com. :(puxando o manto)Guarda afeminado!!!O manto será meu.

Simão pedro pagaria milhões por ele.

Cent. :Mas porque meu e não meu?

Com. :Porque eu sou o maior.Está certo vamos joga-lá.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



CENA 3.

*A parte do roteiro em que entram a deusa sol e os homens que recolhem os corpos, assim como suas implicações (diálogos, música) foi - suprimida. O mesmo ocorrendo com a cena do rambo.

*A cena desenrola-se normalmente até a saída do bandido. O vídeo nesse momento é acionado, aparecendo uma cena de um filme de Charlie Chaplin (perseguição). Quando "Carlitos" se vê livre dos guardas ação volta para o palco.

Carlitos entra em cena e leva um tortasso na cara, para por um momento e começa a declamar "Luzes da Ribalta".

*Nenhuma modificação se verifica no roteiro, à partir daqui.

Teatro de Arena
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025



J.C. :Pai,perdoa-os eles não sabem o que fazem.

Pai,porque me desanpara-se?

(J.C. consegue desprender-se, ataca os guardas matando-os.

A ouvir passos volta para cruz assustado)

(entra em cena Maria)

Maria :Meu filho o que fizeram contigo.Porque Deus,porque...

(seca o rosto de cristo com o manto,vira-se para pláteia)

Milagre ,milagre . (grita ao olhar o man to.)

(Jesus desce da cruz e foge)

Teatro de Arena

Av. Borges de Medeiros, 835

Fone: 226.0242 - CEP 90020-025